



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

IARA RODRIGUES DA SILVA

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE:
ESTUDO DE CASO DA EFABIP PADRE JOSIMO**

TOCANTINÓPOLIS - TO

2018

IARA RODRIGUES DA SILVA

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE:
ESTUDO DE CASO DA EFABIP PADRE JOSIMO.**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis para do título de Educação do Campo com habilidade em Artes e Música, sob a orientação da professora Kaé Stoll Colvero

TOCANTINÓPOLIS - TO

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586c Silva, Iara Rodrigues da .
A Contribuição de uma Escola Família Agrícola, do Bico do Papagaio –
TO, na Formação Identitária de Sujeitos do Campo . / Iara Rodrigues da Silva.
– Tocantinópolis, TO, 2018.
47 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação do Campo, 2018.

Orientadora : Kaé Stoll Colvero

1. Educação do Campo. 2. Pedagogia da Alternância. 3. Escola Agrícola. 4.
Padre Josimo. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

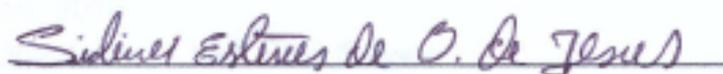
**EDUCAÇÃO DO CAMPO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE:
ESTUDO DE CASO DA EFABIP PADRE JOSIMO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Educação do Campo com Habilitação e Artes e Música, foi julgada adequada para a obtenção do título de licenciado(a) em Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

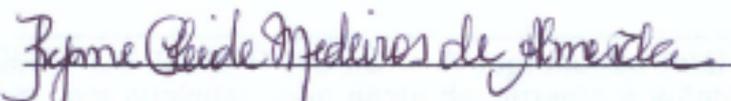
Orientadora: Kaé Stoll Colvero

Data de Aprovação: 25/01/2018.

Banca Examinadora:



Prof. Sidinei Esteves de Jesus de Oliveira (Coordenador), UFT



Profª Dra. Rejane Cleide Medeiros de Almeida (Examinadora), UFT



Prof. Ubiratan Francisco de Oliveira (Examinador), UFT

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus por ter me concedido saúde e força para superar os momentos de dificuldade que passei no decorrer desse percurso.

Dedico esse trabalho a minha mãe, Ildanir Rodrigues de Oliveira, pelo amor e incentivo indescritível, pois soube entender a divisão dos nossos momentos de convívio com aqueles dedicados à realização desse trabalho. Obrigada pelo apoio incondicional.

Dedico a Meu Pai Adão Monteiro da Silva (In memória) por me ensinar a ser uma mulher forte e não baixar a cabeça diante das dificuldades da vida.

Dedico esse trabalho em especial para minha orientadora, Professora Dra. Kaé Stoll Colvero, pela gentileza de ter me orientado mesmo tendo que se afastar, nunca me abandonou por um segundo sequer. Obrigada pelas correções, aprendizagens e conhecimentos transmitidos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial a todo colegiado do curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, do campus de Tocantinópolis-TO, por me proporcionarem o conhecimento crítico e despertarem em mim a vontade de transmitir os conhecimentos adquiridos a partir das realidades dos sujeitos do Campo, principalmente os professores Ubiratan Francisco de Oliveira, Judite da Rocha e Maciel Cover. Obrigada a todos por terem me feito aprender.

Agradeço de coração aos professores Rejane Medeiros de Almeida, Sidinei Esteves de Oliveira de Jesus e Ubiratan Francisco de Oliveira pelo convite aceito para a banca examinadora.

Agradeço a toda equipe administrativa e docente da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo, pela compreensão e apoio que me foi depositada nessa etapa da minha vida, em nome da diretora Sineyde Carvalho de Sousa e da Coordenadora Pedagógica e amiga Edilúcia Alves Pereira.

Agradeço aos meus poucos e verdadeiros amigos, em especial minha amiga de turma e da vida Cícera soares com há qual muito aprendi, e que sempre me depositou apoio incondicional, me mostrando que nós mulheres temos que ser fortes para enfrentar essa “sociedade” machista em que vivemos. Muito obrigada de coração minha amiga.

Agradeço também minha amiga e comadre Mayane Rumão de Souza Arruda. Obrigada pelos incentivos e conselhos dados durante esse percurso. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“O melhor estudante não é o que mais memoriza fórmulas ou informações, mas sim o que percebeu a razão destas”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a contribuição da Pedagogia da Alternância da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP) na formação da identidade dos sujeitos do campo. A Pedagogia da Alternância consiste num método de escolarização em que considera e valoriza a identidade, os saberes, a cultura dos povos do campo para a realização do processo de ensino e aprendizagem nos espaços da escola e nos espaços de sua comunidade. A pesquisa desenvolveu-se numa abordagem qualitativa a partir da análise de estudos bibliográficos e por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com monitores e estudantes. Os resultados indicam que a Escola apresenta propostas importantes para construção da identidade dos sujeitos do campo através da Pedagogia da Alternância voltada à vida dos camponeses.

Palavras-Chave: Educação do Campo. Pedagogia da Alternância. Escola Agrícola. Padre Josimo

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze the contribution of the implantation of the Alternation Pedagogy in the Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP) in the formation of the identity of the subjects of the field. The Alternation Pedagogy consists of a method of schooling in which it considers and values the identity, the knowledge, the culture of the people of the countryside for the realization of the process of teaching and learning in the spaces of the school and in the spaces of its community. The research was developed in a qualitative approach based on the analysis of bibliographic studies and through interviews with Monitors and students. The results indicate that the School presents important proposals for the construction of the identity of the subjects of the field through the Pedagogy of Alternation directed to the life of the peasants.

Key Words: Field Education. Pedagogy of Alternation. Father Josimo. Agricultural School

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|-----------|
| Figura1 – Caderno de Acompanhamento..... | 26 |
|---|-----------|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|--|
| EFABIP | Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo |
| CEFFAs | Centros Familiares de Formação por Alternância |
| IP | Instrumentos Pedagógicos |
| PA | Pedagogia da Alternância |
| LDB | Lei de Diretrizes de Base |
| UFT | Universidade federal do Tocantins |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2 EXPLICANDO OS CAMINHOS DA PESQUISA..... | 16 |
| 2.1 Nossa hipótese de trabalho..... | 17 |
| 2.2 As questões da pesquisa..... | 18 |
| 2.3 Aspectos metodológicos..... | 19 |
| 3 EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL..... | 21 |
| 3.1 A Pedagogia da Alternância e suas Particularidades..... | 23 |
| 3.2 Instrumentos Pedagógicos..... | 24 |
| 3.3 Plano de Estudo..... | 26 |
| 4 A IDENTIDADE DOS SUJEITOS DO CAMPO..... | 28 |
| 5 A PESQUISA EMPÍRICA..... | 32 |
| 5.1 Análise das entrevistas com os professores..... | 33 |
| 5.2 Análise das entrevistas com os alunos..... | 38 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 43 |
| REFERÊNCIAS..... | 45 |

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a pedagogia da alternância somente chegou em 1969, sendo o Espírito Santo o primeiro estado a adotá-la a partir da construção de três Escolas Famílias Agrícolas (EFAS). Apesar desta proposta pedagógica diferenciada já ter 50 anos de implantação no país, tal temática ainda é pouco discutida no meio acadêmico, cujas conquistas na legislação educacional brasileira ainda são pequenas.

No Tocantins, a pedagogia da alternância se consolidou com mais intensidade com a construção da Escola Família Agrícola de Porto Nacional há cerca de 20 anos e hoje o estado já conta com mais três EFAS, entre elas a Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP), que teve seu início no ano de 2016.

A EFABIP Pe. Josimo tem sua história intimamente ligada aos movimentos sociais do Bico do Papagaio, principalmente os movimentos sindicais e associações locais, que viram a necessidade de um sistema educacional direcionado às necessidades do trabalhador rural e que levasse em conta as especificidades do mundo camponês. Tais organizações viram, portanto, a educação como forma de transformação social da região em que vivem.

A pedagogia da alternância é compreendida como um processo formativo que considera uma diversidade de espaços, tempos e formadores. Na EFABIP a alternância acontece dividida em duas etapas: uma semana na escola (Tempo Escola) e uma semana na comunidade (Tempo Comunidade), sendo que todo processo é articulado por meio dos instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância, com ano letivo dividido em 40 seções, sendo 20 Tempos Escola (TE) e 20 Tempos Comunidade (TC).

Acreditamos que pesquisar essa temática é positivo para a formação do futuro educador do campo porque aprofunda o saber sobre o fazer pedagógico, além de reforçar a luta por um novo modelo de educação que valorize a identidade dos sujeitos e sujeitas do campo. Da mesma forma, a temática em questão é importante para a formação identitária dos povos do campo e formação de futuros educadores do campo, pois parte de uma concepção política pedagógica, voltada para a valorização do saber popular e da relação do homem do campo com a terra e a natureza, respeitando a diversidade cultural e os saberes populares, partindo do princípio de que a vida ensina tanto quanto a escola e que para a consolidação de uma se faz necessária à relação com a outra, preservando e valorizando, assim, a identidade dos sujeitos que vivem no/do campo.

O processo de ensino aprendizagem para a formação dos sujeitos e sujeitas do campo é contínuo e desafiador, uma vez que esses sujeitos, ao longo de suas trajetórias escolares, sempre receberam uma “Educação no campo”, que é o ensino da cidade levado para o campo, ensino esse que não respeita as especificidades e características do homem e da mulher do campo, enquanto eram para lhes ter sido oferecido a Educação do campo, que é um modelo de educação específica para os povos que vivem no e do campo, que vem ao longo dos anos ganhando espaço na legislação brasileira, exatamente por considerarem as inúmeras defasagens no ensino que é levado para as escolas rurais.

É nesse contexto que se insere o debate sobre a Pedagogia da Alternância em escolas do campo, já que a Pedagogia da Alternância é um modelo de escolarização que articula uma dinâmica de aprendizagem da escola com as famílias, dividindo as atividades em tempos distintos, que formam o Tempo Escola (TE) e o Tempo comunidade (TC) e, assim, valorizando e reforçando a formação identitária dos sujeitos e sujeitas do campo.

A Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Pe. Josimo tem sua história intimamente ligada aos movimentos sociais do Bico do Papagaio, principalmente os movimentos sindicais e associações locais, que viram a necessidade de um sistema educacional direcionado às necessidades do trabalhador rural e que levasse em conta as especificidades do mundo camponês. Tais organizações viram, portanto, a educação como forma de transformação social da região em que vivem.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (EFABIP, 2017) A idealização de uma Escola Família Agrícola surgiu desde que se iniciou a conquista das primeiras terras na região extremo norte do Tocantins, nesta época ainda pertencente ao estado de Goiás. Já em 1996 estas mesmas organizações realizaram visitas de intercâmbio para conhecer as experiências e a proposta de uma educação voltada para o campo em outras regiões. Em 2006 essas organizações juntamente com a Comissão de Implantação de Ações Territoriais (atual Território da Cidadania do Bico do Papagaio), promoveram em parceria com a Coordenação Sindical, momentos de debates e oficinas para conhecimento mais aprofundamento da temática: educação do campo e pedagogia da alternância.

A Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo é, portanto, uma conquista dos movimentos sociais e sindicais, foi construída com recurso do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), foi construída e estruturada no Município de Esperantina em uma área pública doada pela Associação dos Agricultores do Projeto de Assentamento Mulatos, com aval do INCRA, que destinou uma área total de 07 alqueires (33, 6 hectares). A

construção da escola foi finalizada em fevereiro 2012, porém, só iniciou suas atividades letivas em 2016.

A UE está credenciada pela Portaria nº 2.115, de 21 de outubro de 2013, foi concedida em comodato ao governo do Estado do Tocantins por meio da Lei nº 001/2016. A UE adota o sistema da Pedagogia da Alternância, oferta Ensino Fundamental (8º e 9º ano) e curso técnico em agroecologia integrado ao Ensino Médio. Essas modalidades de ensino possuem como bases legais a LDB, art. 28, incisos I, II e III; Resolução CNE/CEB Nº 1, de 03 de abril de 2002; Parecer CNE/CEB nº 1/2006.

Os alunos matriculados na EFABIP são filhos (as) de agricultores familiares pertencentes a 12 municípios tocantinenses (São Miguel, Sítio Novo, Itaguatins, Axixá, Augustinópolis, Araguatins, Sampaio, Praia Norte, Carrasco Bonito, São Sebastião, Buriti e Esperantina). A Estrutura Curricular utilizada pela EFABIP é semelhante à de outras escolas agrícolas que possuem o curso técnico em agroecologia.

Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo analisar as perspectivas e possíveis contribuições da EFABIP - Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo na formação da identidade de alunos do campo, além de contribuir para com a formação de futuros educadores do campo no que diz respeito aos procedimentos metodológicos da pedagogia da alternância.

2 EXPLICANDO OS CAMINHOS DA PESQUISA

A pedagogia da Alternância consiste numa metodologia de organização do ensino escolar que integra diferentes experiências formativas, sendo que ainda proporciona ao estudante uma ampla visão do conhecimento, pois conjuga teoria e prática na perspectiva do desenvolvimento recíproco do homem e do campo. É nesta perspectiva que se defenderá e se enfatizará uma escola no/do Campo e que Caldart (2005 p. 27) afirma: "No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive. Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com sua participação, vinculada a sua cultura, e suas necessidades humanas e sociais".

A demanda social dos povos do campo é complexa quando se refere a uma educação de qualidade. Através da história das políticas públicas de reforma agrária brasileira, verifica-se que, ao longo dos anos, os debates acerca da melhoria das escolas do campo aos poucos vêm ganhando espaço. Com isso, o processo de ressignificação da educação vem ganhando forças.

Neste sentido, Antunes-Rocha e Martins (2012, p. 21) afirmam que:

Os projetos pedagógicos elaborados na perspectiva da educação afirmam que não se trata de um alternar físico, um tempo na escola separado por um tempo em casa. Nesse sentido, como princípio, a alternância agrega necessariamente o movimento de sujeitos no mundo, nos diferentes contextos em que esteja inserido, onde os processos de ir e vir estão baseados em princípios fundamentais, como: a produção da vida (em casa, no trabalho, na rua, nos movimentos sociais, na luta, dentre outros) é um espaço educativo tal qual a escola.

Vale ressaltar que o modelo de pedagogia da Alternância utilizado pelas EFAS e outras escolas ligadas aos movimentos sociais se diferencia dos demais modelos de ensino, pois parte do princípio de que a vida ensina mais que a escola, portanto valoriza os saberes tradicionais integrando-os aos saberes científicos ensinados na escola. Além de empoderar os sujeitos pertencentes ao campo através de uma educação libertadora de poder de voz e ação, Freire (1987) afirma que quanto mais as massas populares desvelam a realidade objetiva e desafiadora sobre a qual elas devem incidir a ação transformadora, tanto mais se “inserem” nela criticamente.

Por isso se faz tão necessário na atualidade um novo modelo de educação que transforme a ação dos indivíduos em que nela estão inseridos, para que somente assim se tornem protagonistas de suas próprias histórias. É isso que a pedagogia da Alternância com seus instrumentos pedagógicos consegue alcançar, transformar no indivíduo a ação do

conhecimento e reafirmar a identidade dos mesmos como sujeitos pensantes e pertencentes ao campo, sendo que a nossa problemática foi a de analisar se a EFABIP tem conseguido alcançar bons resultados pedagógicos por meio de tal proposta educativa, e quais são.

Assim, como objetivo geral, buscamos compreender como a Pedagogia da Alternância tem contribuído para reafirmar a identidade dos sujeitos do Campo da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo.

Como objetivos específicos, nossa pesquisa buscou relacionar o conceito de pedagogia da Alternância com a afirmação da identidade dos estudantes da EFA como sujeitos do campo; problematizar a formação de futuros educadores do campo e identificar a formação da identidade camponesa através da Pedagogia da Alternância.

2.1 Nossa hipótese de trabalho

A Pedagogia da Alternância tem contribuído para formar e reafirmar a identidade dos estudantes da EFAPIB Pe. Josimo como sujeitos do Campo, pois a alternância de tempos e espaços educativos proporciona um intercâmbio de experiências e trocas de conhecimentos entre a escola, a família e o educando, integrando os conhecimentos populares e científicos proporcionando, assim, a ressignificação da organização do trabalho pedagógico e quebrando com a hegemonia de que somente o conhecimento científico é importante para a formação do educandos e, sobretudo, porque rompe com o entendimento de que somente a sala de aula é um espaço educativo. Nesse sentido, Antunes Rocha e Almeida Martins (2012 p. 31) ressaltam que:

O TE/TC se vincula a diferentes dimensões, tanto na escola como na comunidade. Por não se tratar somente de uma descontinuidade de tempos/espaços, mas de relação dialética entre ambos, na perspectiva de uma continuidade do processo ensino/aprendizagem [...].

A pedagogia da alternância respeita as condições de vida no campo, além de respeitar a cultura e os saberes dos povos do campo, incluindo-a no calendário e cronograma escolar, reforçando o processo de ensino- aprendizagem e empoderando os sujeitos do campo da escola em estudo no que diz respeito à valorização de sua identidade como pertencentes do campo.

2.2 As questões da pesquisa

No Brasil, a fragilidade no sistema de ensino é significativa e proporciona defasagens na formação dos indivíduos enquanto sujeitos protagonista e pensantes, que consigam fazer críticas construtivas e se auto afirmar nos espaços que estão inseridos.

Havendo ainda a existência desta realidade nas escolas, Arroyo (2007) também ressalta que a fragilidade e vulnerabilidade do sistema educativo é ainda mais dramática no campo.

É no campo que se fecham escolas quando se mudam os dirigentes dos governos municipais, ou se levam os meninos de um lado para outro, ou seja, não há um sistema, não há ainda algo a ser respeitado, algo que tenha uma dinâmica própria, uma vida própria, que esteja acima do novo dirigente ou da nova administração do município ou do estado. (ARROYO, 2007, p. 126)

Em se tratando da educação no e do campo, verifica-se uma situação muito difícil e que não é atual, que é o fato de que as políticas públicas no âmbito da educação do campo não são cumpridas de acordo com o que garante as leis. Sob as diferentes condições em que se encontram os educandos presentes no sistema público de educação, quando fazemos um recorte especial aos estudantes do campo percebemos que é no campo que se encontram as piores condições de transporte, infraestrutura, falta de saneamento, falta de água, energia, pouco acesso à tecnologia, precários recursos como biblioteca, laboratórios de computação nas escolas, entre outros. Além disso, a falta de compasso entre a interculturalidade existente na escola e o ensino que é nela oferecido deixa uma lacuna.

Vale ressaltar que se faz necessário um modelo de educação outro, que contemple os povos do campo e compreenda suas especificidades, proporcionando-lhes, assim, uma educação integral e de qualidade, pois o modelo que está posto ainda hoje se mostra vulnerável e distante da realidade camponesa, desvinculando, assim, o estudante camponês de seu meio social.

Acreditamos, neste trabalho, que a mudança de tal perspectiva pode se consolidar a partir da implantação da Pedagogia da Alternância, uma vez que essa reforça a ideia de uma prática política pedagógica contraposta à ideia de educação hegemônica do conhecimento, pois visibiliza e transforma o ser enquanto sujeitos e sujeitas do campo com culturas e costumes próprios.

2.3 Aspectos metodológicos

Para atingirmos nossos objetivos, a metodologia utilizada foi o estudo de caso com análise qualitativa dos dados. De acordo com Marli André (2013), o estudo de caso exige uma postura ética do pesquisador, que deve fornecer ao leitor as evidências que utilizou para fazer suas análises, ou seja, que descreva de forma acurada os eventos, pessoas e situações observadas, transcreva depoimentos, extratos de documentos e opiniões dos sujeitos/participantes, busque intencionalmente fontes com opiniões divergentes. Com esses elementos, o leitor pode confirmar – ou não – as interpretações do pesquisador, além de empreender generalizações e interpretações próprias.

Os Estudos de caso costumam se valer da observação de casos específicos e é composto por diferentes estratégias para **explicar a realidade** que os cerca. Tudo, é claro, conforme critérios científicos de avaliação. As abordagens qualitativas de pesquisa se Marli André (2013, p. 96), ao se referir sobre a “perspectiva das abordagens qualitativas”, afirma que “não é a atribuição de um nome que estabelece o rigor metodológico da pesquisa, mas sim a explicitação dos passos a ser seguidos para sua realização da pesquisa”. Dessa forma, no desenvolvimento do trabalho científico o pesquisador precisa ter a preocupação de explicar com detalhes as etapas para obter um trabalho com rigor científico, visando uma leitura das análises, dos valores e descrições de forma clara, para assim conseguir que seus leitores desenvolvam pensamentos críticos e objetivos (2013, p. 96).

O estudo de caso é um método de pesquisa que busca uma realidade específica para comprovar ou não uma hipótese ou uma questão central de uma pesquisa. Ela tem como vantagem a diminuição do risco de erros generalizantes.

Está vinculado à uma realidade específica de um determinado objeto de estudo, possibilita aprofundamento de sua teoria e aproximação com a realidade do objeto de pesquisa.

Como instrumentos de pesquisa, recorreremos à análise bibliográfica de trabalhos sobre a Pedagogia da Alternância, sua história e suas características, utilizando, principalmente, o aporte de Arroyo (2014) e Molina (2016). Também recorreremos à observação do espaço escolar e a entrevistas semiestruturadas feitas com os estudantes e monitores da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo, que fica localizada no município de Esperantina, pensada para atender 12 municípios do bico do Papagaio, mas que por seu pouco tempo de funcionamento atende 10 municípios do Bico do Papagaio. A cidade de Esperantina está localizada no extremo norte do Estado do Tocantins.

A entrevista semiestruturada se refere a um modelo de entrevista para pesquisa em que o pesquisador ou pesquisadora define um roteiro mínimo ao qual o entrevistado ou entrevista da fornecerá informações que respondam apenas as questões pré-definidas pela pesquisa. Para Tiviños (1987), ela é baseada em questões básicas que, de acordo com as respostas obtidas, poderá desencadear em outras questões ou não, portanto, é uma metodologia flexível que permite uma dinâmica interessante à pesquisa e maior liberdade ao pesquisador ou pesquisadora.

Para Manzini (1990) a pesquisa semiestruturada necessita de um roteiro que garanta o controle do pesquisador ou pesquisadora com sua pesquisa. Conforme Marli André (2013, p. 97),

Estudos de caso podem ser usados em avaliação ou pesquisa educacional para descrever e analisar uma unidade social, considerando suas múltiplas dimensões e sua dinâmica natural. Na perspectiva das abordagens qualitativas e no contexto das situações escolares, os estudos de caso que utilizam técnicas etnográficas de observação participante e de entrevistas intensivas possibilitam reconstruir os processos e relações que configuram a experiência escolar diária. (André, 2013, p. 97).

Portanto, as entrevistas semiestruturadas são fundamentais para o estudo de caso, pois efetivam e possibilitam uma dinâmica entre o entrevistado e o entrevistador.

Acreditamos que pesquisar essa temática é positivo para a formação do futuro educador do campo porque aprofunda o saber sobre o fazer pedagógico, além de reforçar a luta por um novo modelo de educação, capaz de valorizar a identidade dos sujeitos do campo, pois parte de uma concepção política pedagógica voltada para a valorização do saber popular e da relação do homem e da mulher do campo com a terra e a natureza, respeitando a diversidade cultural e os saberes populares, partindo do princípio de que a vida ensina tanto quanto a escola e que para a consolidação de uma se faz necessária à relação com a outra, preservando e valorizando, assim, a identidade dos sujeitos que vivem no/do campo.

3 EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL

A educação do campo no Brasil é algo novo no contexto histórico da educação no país. Ela surge a partir da luta por terra e território no campo, fazendo parte da pauta da reforma agrária proposta pelos movimentos sociais na segunda metade do século XX. Contudo, apesar de ser recente, a Educação do Campo possui uma pauta embasada num histórico de muitos anos de exclusão da população do campo de políticas sociais importantes para seu desenvolvimento. Portanto, avançar em políticas de saúde, educação e produção é um processo importante que forma o cenário ao qual a Educação do Campo se insere.

A educação do campo nasceu a partir da organização coletiva dos movimentos sociais na I Conferência Nacional de Educação do Campo, em 1998 na cidade de Luziânia em Goiás, (Dicionário da Educação do Campo, 2015) e desde então, a luta por acesso à escola de qualidade no meio rural, no campo brasileiro, vem adquirindo visibilidade e força. É neste sentido que Arroyo (2014, p. 32) enfatiza que “a defesa da Educação do Campo se justifica como uma ação afirmativa para correção da histórica desigualdade sofrida pelas populações do campo em relação ao seu acesso à educação básica e superior”.

Pautada por um modelo de educação específica para os povos que vivem no e do campo, que vem ao longo dos anos ganhando espaço na legislação brasileira, exatamente por considerarem as inúmeras defasagens no ensino que é levado para as escolas rurais. Ela se contrapõe à educação oferecida na maioria das escolas rurais, desenvolvendo-se na diversidade e ganhando espaço no âmbito de embates dos movimentos sociais, exatamente por considerada uma educação que se constitui como instrumentos de luta e empoderamento do homem e da mulher do campo, por ser um modelo educacional que luta contra a opressão e exclusão e trabalha as especificidades dos sujeitos inseridos nesse contexto de educação.

Arroyo (2014) aborda em seu livro “Outros Sujeitos, outras pedagogias” que as presenças afirmativas de outros sujeitos nas escolas, no campo e nas cidades, vêm conseguindo, através dessa quebra de paradigmas, a inserção do aluno do campo nas universidades, dando voz e vez aos sujeitos do campo.

Sabe-se que a educação do campo veio com o intuito de visibilizar e oferecer educação de qualidade as populações invisibilizadas, como os camponeses, indígenas, negros, quilombolas e ribeirinhos que por anos encontram-se em condições precárias e de grande desigualdade social causada pelo sistema educacional capitalista, onde o homem e a mulher do campo são oprimidos e excluídos. Como argumenta Caldart (2003, P.74) “existe uma nova

prática de escola que está sendo gestada neste movimento”, onde os povos do campo estão sendo formados para serem protagonistas de suas próprias histórias.

Os desafios colocados diante do educador do campo e da educação do campo têm atingido uma dimensão sem tamanhos, junto à dificuldade enfrentada diariamente pelos próprios estudantes, mesmo sendo necessário garantir o direito à educação como forma de construção de sujeitos de direito, ferramenta indispensável de liberdade de escolhas, em especial para a juventude camponesa. Segundo Arroyo (2014, 67)

A tomada de consciência dessas populações mantidas por séculos sem direito a ter direitos ao teto, á terra, á saúde, á igualdade e á cidadania plena se fazem presentes em ações e movimentos, em presenças incomodas que interrogam o Estado, suas políticas agrárias, urbana, educacional. Interrogam a docência, o pensamento pedagógico, as práticas de educação popular e escolar.

Lançada em 2014, a Lei 12.960 tinha como objetivo mudar as Diretrizes e Bases da Educação (LDB), e um dos pontos previstos era justamente aumentar o grau de exigência para que uma escola do campo fosse fechada, mas na prática não foi o que aconteceu, segundo Arroyo (2007, p. 126), A fragilidade e vulnerabilidade do sistema educativo são dramáticas nesse âmbito, já que nele que se fecham escolas quando se mudam os dirigentes dos governos municipais, ou se levam os estudantes “de um lado para outro”, ou seja, não há um sistema estabilizado, com dinâmica própria, que esteja acima do novo dirigente ou da nova administração do município ou do estado (idem). Da mesma forma, é no Campo que estão lotados os profissionais que obtém os piores resultados em concursos públicos e que, por falta de opção, necessitam atuar longe de suas casas.

Dessa forma, a educação dos sujeitos do campo fica vulnerável, tornando-se inferior à educação pública oferecida aos alunos da cidade, que também não é de excelente qualidade, mas se comparada à educação oferecida ao campo torna-se qualificada.

Leite (1996) observa que é necessário um tipo diferenciado de educação para o campo, uma vez que o camponês está inserido em um contexto distinto dos moldes urbanos.

Para que os sujeitos do campo tenham igualdades de direitos, no inciso I do artigo 28 da LDB diz que os conteúdos curriculares e metodologias têm que ser apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural, por tanto a educação dos sujeitos do campo não pode estar desvinculada do seu contexto social, os conteúdos devem sempre fazer uma relação com saberes já trazidos pelo aluno levando em conta sua cultura, e respeitando as especificidades dos povos do campo. Por isso é necessário garantirmos de fato que os poucos direitos do homem do campo saiam do papel.

A partir daí a mulher e o homem do campo podem se auto-reconhecerem como sujeitos pertencentes ao campo e que vivem no e do campo. Costa e Carvalho (2012, p.34) enfatizam que

A construção da autonomia relativa campesina é um processo político e economicamente necessário para que o campesinato se afirme como classe social, como sujeitos da realização dos seus interesses de classe social que são distintos daquele que motivam as ações de classe seja da burguesia, seja do proletariado.

A ação camponesa se deu a partir de articulação e resistência ao latifúndio e apesar das diferentes concepções políticas e realidades distintas, esses atores sociais estabeleceram estratégias para a implantação da reforma agrária, por isso se faz tão necessária uma educação que valorize esses princípios educativos de luta e resistência no campo e para os povos do campo.

3.1 A Pedagogia da Alternância e suas Particularidades

A Pedagogia da Alternância surge na França, a partir da insatisfação de um jovem agricultor com o modelo de ensino oferecido aos povos campesinos, surge com a construção das primeiras *Maisons Familiales Rurales* em 1935, que surgiram para trazer transformações no espaço rural, pautado pela insatisfação da população campesina no que se refere a escola respeitar o tempo e o espaço dos povos oriundos do campo (Oliveira e Nascimento, 2007).

No início, a escola funcionou com apenas quatro jovens, tampouco depois da divulgação já eram 40 jovens. Após a segunda guerra mundial, a experiência que estava dando certo se espalhou pela França e foram criados os centros familiares de Formação por Alternância (CEFFAs), sendo que somente foram reconhecidas pelo governo Francês em 1960, espalhando-se, assim, para outros países europeus. De acordo com a realidade da localidade em que as experiências de Alternância foram sendo inseridas, iam ocorrendo adaptações para melhor atender o público alvo. (Silva, 2011)

No Brasil, a pedagogia da alternância somente chegou em 1968, sendo o Espírito Santo o primeiro estado a adotá-la a partir da construção de três Escolas Famílias Agrícolas (EFAs). Daí as EFAs foram se espalhando para outros estados brasileiros como Bahia, Ceará, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte, Rondônia entre outros estados o Tocantins. Apesar desta proposta pedagógica diferenciada já ter 50 anos de implantação no país, tal temática ainda é pouco discutida no meio acadêmico, cujas conquistas na legislação educacional brasileira ainda são pequenas. (Pereira, 2003)

No Tocantins, a pedagogia da alternância se consolidou com mais intensidade com a construção da Escola Família Agrícola de Porto Nacional há cerca de 20 anos e hoje o estado já conta com mais três EFAS, na atualidade.

Em suma é válido ressaltar que a Pedagogia da Alternância possui um papel político pedagógico imensurável para a formação identitária da formação dos sujeitos do campo, já que seus instrumentos pedagógicos buscam valorizar e empoderar os povos do campo, pois incentiva e promove a participação ativa dos jovens Estudantes, situando-os através das atividades como protagonistas de seus próprios conhecimentos a partir da realidade em que ele está inserido.

Ela parte do princípio de que a vida ensina tão quanto a escola e pensando em uma perspectiva de que o campo não seja somente visto do ponto de vista da produção e sim antes de tudo visto como um espaço de vida, de lutas por direitos, manifestações culturais e diversidades de saberes populares.

A pedagogia da Alternância se consolida por meio da execução dos instrumentos pedagógicos que norteiam o processo de formação nas escolas de alternância pois tem o papel de consolidar a práxis dos saberes, articulando através de atividades nos diferentes espaços educativos: familiar, comunitário e profissional. Por isso entende-se que a Pedagogia da Alternância corresponde a uma transformação social e que por meio dela e de seus instrumentos pedagógicos é possível se consolidar a transformação social dos indivíduos em nela estão inseridos. Nesse modelo novo de educação as disciplinas são trabalhadas de forma transversal e /ou multidisciplinar.

Os instrumentos pedagógicos mais importantes para essa consolidação são: o Plano de Estudo (integração da vida do estudante com a comunidade), socialização da pesquisa (ou colocação comum) do plano de estudo; visitas às Famílias (conhecer a realidade do aluno), Caderno da Realidade (relatos da vida), caderno de acompanhamento (elo de comunicação entre Família e Escola), dentre outros.

3.2 Instrumentos Pedagógicos

A PA é uma proposta pedagógica que visa contemplar os espaços formativos: família, comunidade e o espaço das escolas do campo e EFAs. A alternância acontece dividida em duas etapas: uma semana na escola (tempo escola) e uma semana na comunidade (tempo comunidade), todo processo é articulado por meio dos instrumentos pedagógicos da PA.

Contudo, existem outras formas de alternância com tempo escola que variam de uma semana a um mês.

Os instrumentos pedagógicos (doravante IP) são os dispositivos de ação que efetivam a PA, possibilitando ao estudante relacionar-se com a família, com os parceiros da formação com o conhecimento científica, com o meio social, profissional e cultural de maneira ativa, buscando sua formação integral e sua atuação para o desenvolvimento do meio, bem como integrar os conhecimentos populares e científicos e colocá-los em prática nas suas propriedades.

Os Instrumentos Pedagógicos - IP (Caderno de Acompanhamento, 2017) se referem às atividades próprias da PA. Neles os estudantes tem o espaço de se autoavaliar e são avaliados de acordo com seu desempenho e participação, além de terem o espaço de escrita e leitura contínuo. O estudante é avaliado de acordo com seu desempenho e participação nos seguintes aspectos ou atividades: assiduidade na sessão e em aulas teóricas ou práticas, frequência no acompanhamento personalizado, preenchimento do caderno de acompanhamento, plano de estudo, colocação em comum, caderno da realidade, intervenções e visitas de estudo, diário, projeto de vida ou profissional, Semana da Cultura, OLIMPEFA, contribuições da sessão, prestação de serviços, enfim, observa-se a participação e o empenho em todas as atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola. Este é um exercício complexo que exige análise e compreensão em diversos sentidos, capacidade de leitura e produção textual, responsabilidade e compromisso frente às atribuições do estudante para habilidades e adquirir competências.

De acordo com o projeto Político Pedagógico (EFABIP, 2017), a EFA é o lugar privilegiado para a escuta e reflexão dos problemas que o jovem vive em seu meio. De lado, receptora dos problemas e de outro, propulsora da ação refletida. O educando é um sujeito ativo deste processo, numa dinâmica integrada por instrumentos metodológicos específicos. Capta as indagações e problematizações provindas das realidades de suas vidas familiar e comunitária e as leva a EFA, colocando em comum, comparando com as dos demais colegas, analisando, interpretando e generalizando. Dessa forma, considera que a pessoa se educa mais pelas situações em que vive do que apenas pelas tarefas que realiza na escola.

Figura 1- Caderno de Acompanhamento



O Caderno de Acompanhamento é um dos instrumentos Pedagógicoa mais importantes para a formação identitária dos sujeitos do campo, pois nele é feito o acompanhamento integral do educando, é um instrumento que tem como principal função vincular a família do estudante a escola além de proporcionar com que a família que na maioria das vezes mora no campo e em outros municípios, acompanhe o desenvolvimento e a participação dos filhos na sessão escola (TE).

É um meio de comunicação entre o CEFFA e a família. Com ele, a família se implica no processo, acompanha e orienta seus filhos coordenando o que fazer durante a estada em casa: realização de um Plano de estudo, um Estágio, uma experiência, uma atividades retorno, uma pesquisa por matéria, etc. (UNEFAB, *apud* Silva, 2011).

Portanto esse IP funciona basicamente como instrumento de comunicação e acompanhamento tanto da família para com a escola, quanto da escola para a família, formando assim no educando uma relação de pertencimento a escola além de contribuir na sua identidade campesina.

3.3 Plano de Estudo

Dentre os IP mais importantes da PA para a afirmação identitária dos sujeitos do campo, podemos citar o plano de estudo (doravante PE). Ele representa o principal instrumento metodológico de articulação entre Casa – Escola, unindo conhecimento científico

ao conhecimento empírico, rompendo a dicotomia entre teoria e prática. A PA proporciona um ambiente propício para a aprendizagem, pois o jovem não se desvincula da família nem da comunidade em que está inserido. Silva (2011, p. 22) ressalta que o plano de estudo:

é um caminho de mão dupla, uma vez que trás o conhecimento da cultura popular para a EFA e é responsável por levar para a vida cotidiana as reflexões aprofundadas na escola. Durante o final ou início de cada ano letivo, a EFA define os temas geradores para cada alternância, ou seja, os planos de estudo a serem pesquisados em casa ou no meio familiar/propriedade. É importante ressaltar que alunos e familiares participam da elaboração dos temas. No final de cada sessão os monitores aplicam o Plano de Estudo (PE), isto é, motivam o tema e implicam os jovens na elaboração do roteiro da pesquisa. Este roteiro é previamente avaliado e levado para a estada em casa (Tempo Comunidade), onde é orientado para que a pesquisa retorne com sucesso ao CEFFA. Posteriormente, tudo é registrado no Caderno da Realidade (UNEFAB apud Silva, 2011, p. 22).

Esse importante instrumento da PA reafirma a identidade camponesa uma vez que os temas escolhidos para serem trabalhados em cada bimestre, geralmente são temas voltados para a Agricultura familiar, Movimentos sociais do campo, Sucessão Rural, Identidade camponesa entre outros temas geradores.

4 A IDENTIDADE DOS SUJEITOS DO CAMPO

O conceito de identidade se forma a partir de uma diversidade de fatores, fatores esses que implicam na construção do ser do campo como sujeito protagonista de sua própria história. Entendemos que nenhuma identidade se constitui no isolamento, mas sim através das relações do eu com os outros, ou seja, do contexto cultural, das histórias que cada indivíduo carrega, dos lugares de pertencimento que vão sendo formados ao longo da vida.

A identidade camponesa foi ridicularizada por anos. O homem e a mulher do campo foram excluídos por esse sistema capitalista, que não vê os povos camponeses como sujeitos de valores para a construção de uma sociedade sustentável. Por isso se fazem tão necessárias incluir nos currículos escolares e nas práticas pedagógicas das escolas do campo as especificidades e particularidades socioculturais dos estudantes do campo. É nesse sentido que Caldart afirma:

Um dos traços fundamentais que vem desenhando a identidade deste movimento por uma educação do campo é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito a educação, e a uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vivem; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais (CALDART, 2002, p. 18).

O processo de ensino aprendizagem para a formação dos sujeitos do campo é contínuo e desafiador, uma vez que esses sujeitos, ao longo de suas trajetórias escolares, sempre receberam uma “Educação no campo”, que é o ensino da cidade levado para o campo, ensino esse que não respeita as especificidades e características do homem e da mulher do campo, enquanto eram para lhes ter sido oferecido a Educação do campo, que é um modelo de educação específica para os povos que vivem no e do campo, que vem ao longo dos anos ganhando espaço na legislação brasileira, exatamente por considerarem as inúmeras defasagens no ensino que é levado para as escolas rurais.

No livro “Diferenças culturais e Educação: construindo caminhos”, CANDAU (2011) afirma que o respeito às especificidades da interculturalidade é uma questão de grande relevância no contexto da educação, pois reforça a necessidade de valorização e preservação da cultura dos sujeitos, sempre levando em conta o contexto social em que estão inseridos..

É nesse contexto que se insere o debate sobre a Pedagogia da Alternância em escolas do campo, já que a Pedagogia da Alternância é um modelo de escolarização que articula uma dinâmica de aprendizagem da escola com as famílias, dividindo as atividades em tempos distintos, que formam o Tempo Escola (TE) e o Tempo comunidade (TC) e, assim, valorizando e reforçando a formação identitária dos sujeitos do campo.

A pedagogia da Alternância consiste numa metodologia de organização do ensino escolar que integra diferentes experiências formativas, sendo que ainda proporciona ao estudante uma ampla visão do conhecimento, pois conjuga teoria e prática na perspectiva do desenvolvimento recíproco do homem e do campo. É nesta perspectiva que se defenderá e se enfatizará uma escola no/do Campo e que Caldart (2005 p. 27) afirma: "No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive. Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com sua participação, vinculada a sua cultura, e suas necessidades humanas e sociais".

A demanda social dos povos do campo é complexa quando se refere a uma educação de qualidade. Através da história das políticas públicas de reforma agrária brasileira, verifica-se que, ao longo dos anos, os debates acerca da melhoria das escolas do campo aos poucos vêm ganhando espaço. Com isso, o processo de ressignificação da educação vem ganhando forças.

A pedagogia da alternância é uma proposta diferenciada que consiste em mesclar tempos distintos no que diz respeito a espaço, que são o tempo escola e o tempo comunidade, proposta essa que foi criada com o intuito de visibilizar e oferecer educação de qualidade às populações invisibilizadas, como os camponeses, indígenas, negros, quilombolas e ribeirinhos, que por anos encontraram-se em condições de grande desigualdade social causada pelo sistema educacional capitalista, sistema esse que exclui os povos do campo do acesso a uma educação de qualidade que valorize seus saberes, suas identidades, sua cultura e respeite a interação do homem e da mulher do campo com o meio em que está inserido.

Neste sentido, Antunes-Rocha e Martins (2012, p. 21) afirmam que:

Os projetos pedagógicos elaborados na perspectiva da educação afirmam que não se trata de um alternar físico, um tempo na escola separado por um tempo em casa. Nesse sentido, como princípio, a alternância agrega necessariamente o movimento de sujeitos no mundo, nos diferentes contextos em que esteja inserido, onde os processos de ir e vir estão baseados em princípios fundamentais, como: a produção da vida (em casa, no trabalho, na rua, nos movimentos sociais, na luta, dentre outros) é um espaço educativo tal qual a escola.

Vale ressaltar que o modelo de Pedagogia da Alternância utilizado pelas EFAS e outras escolas ligadas aos movimentos sociais se diferencia dos demais modelos de ensino, pois parte do princípio de que a vida ensina mais que a escola, portanto valoriza os saberes tradicionais integrando-os aos saberes científicos ensinados na escola. Além de empoderar os sujeitos pertencentes ao campo através de uma educação libertadora de poder de voz e ação, Freire (1987) afirma que quanto mais as massas populares desvelam a realidade objetiva e

desafiadora sobre a qual elas devem incidir a ação transformadora, tanto mais se “inserem” nela criticamente.

Por isso se faz tão necessário na atualidade um novo modelo de educação que transforme a ação dos indivíduos em que nela estão inseridos, para que somente assim se tornem protagonistas de suas próprias histórias. É isso que a pedagogia da Alternância com seus instrumentos pedagógicos consegue alcançar, transformar no indivíduo a ação do conhecimento e reafirmar a identidade dos mesmos como sujeitos pensantes e pertencentes ao campo, sendo a nossa problemática a de analisar se a EFABIP tem conseguido alcançar bons resultados pedagógicos por meio de tal proposta educativa, e quais são.

No Brasil, a fragilidade no sistema de ensino é significativa e proporciona defasagens na formação dos indivíduos enquanto sujeitos protagonista e pensantes, que consigam fazer críticas construtivas e se auto afirmar nos espaços que estão inseridos.

Em se tratando da educação no e do campo, verifica-se uma situação muito difícil e que não é atual, que é o fato de que as políticas públicas no âmbito da educação do campo não são cumpridas de acordo com o que garante as leis. Sob as diferentes condições em que se encontram os educandos presentes no sistema público de educação, quando fazemos um recorte especial aos alunos do campo percebemos que é no campo que se encontram as piores condições de transporte, infraestrutura, falta de saneamento, falta de água, energia, pouco acesso à tecnologia, precários recursos como biblioteca, laboratórios de computação nas escolas, entre outros. Além disso, a falta de compasso entre a interculturalidade existente na escola e o ensino que é nela oferecido deixa uma lacuna.

Vale ressaltar que se faz necessário um modelo de educação outro, que contemple os povos do campo e compreenda suas especificidades, proporcionando-lhes, assim, uma educação integral e de qualidade, pois o modelo que está posto ainda hoje se mostra vulnerável e distante da realidade camponesa, desvinculando, assim, o estudante camponês de seu meio social.

Assim, a Pedagogia da Alternância implantada na EFAS deve procurar respeitar os padrões culturais dos indivíduos do campo, além de também respeitar as condições socioeconômicas. É nesse sentido que Augusto Pereira (2003, p. 80) ressalta que “ a escola é um espaço de relações e é através dessas relações que se constitui no indivíduo a formação escolar, e é através da formação escolar que acontece o desenvolvimento da identidade dos estudantes”.

Outro fator significativo para o alcance de uma educação de qualidade para os povos do campo é a formação em nível superior dos futuros educadores para atuarem no campo,

através de uma formação que vise o respeito dos sujeitos que vivem no/do campo. Assim, sendo uma das nossas preocupações a nossa formação integral e crítica para o exercício da carreira docente na educação do campo, nosso referencial teórico buscará dialogar com a realidade da escola em estudo e com os sujeitos que a constituem.

5 A PESQUISA EMPÍRICA

Para atingirmos os objetivos desta pesquisa, além de análises teóricas recorreremos ao instrumento de entrevistas semiestruturadas para a obtenção de dados específicos da realidade em foco. Assim, entrevistamos 04 monitores sendo dois homens e duas mulheres com faixa etária entre 26 e 46 anos de idade, da EFABIP e 05 alunos, sendo quatro meninas e um menino com faixa etária de 15 a 18 anos de idade da instituição, a princípio fiz uma socialização sobre a temática e o assunto abordado, foram realizadas as entrevistas, lembrando que respostas foram gravadas e transcritas para posteriores análises.

As entrevistas foram norteadas pelo seguinte roteiro:

- 01- Quais as contribuições da pedagogia da alternância para a formação dos estudantes?
- 02- Em sua opinião a Pedagogia da Alternância têm contribuído para formar e reafirmar a identidade dos alunos da EFABIP como sujeitos do Campo?
- 03- Que instrumentos didáticos pedagógicos são utilizados para acompanhar, avaliar as atividades/ações na alternância?
- 04- Quais contribuições a pedagogia da Alternância tem para fazer a afirmação da identidade dos estudantes da EFA Padre Josimo como sujeitos do campo?
- 05- A Efabip tem promovido ações que reforça a identidade camponesa?
- 06- Quais são os maiores desafios da pedagogia da alternância?

Para a análise dos dados, indicamos os estudantes entrevistados como estudante A, B, C, D e E para preservar sua identidade. A partir das análises, utilizamos trechos das conversas ou recortes dos protocolos das transcrições das entrevistas, de forma a contemplar os objetivos estabelecidos para esta pesquisa.

Escolhi pesquisar a EFABIP pelo fato de ser uma escola do campo que utiliza a pedagogia da alternância, oferta o ensino fundamental e médio integrado ao curso técnico em Agroecologia, que é uma maneira de viver bastante utilizada pelos movimentos sociais.

O curso Técnico em Agroecologia integrado ao Ensino Médio terá duração de 04 anos e aborda os seguintes temas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias, Matemática (Base Nacional Comum exigida pelo MEC) e Ciências Agroecológicas (Sistemas Agroecológicos, Desenvolvimento Sustentável, Comercialização de Produtos Agroecológicos, Agroindustrialização Familiar, Recursos Naturais, Legislação, Bioclimatologia, Energias Alternativas, Ferramentas de Gestão, Sociologia Camponesa, Territorialidade, Economia

Solidária, Ecologia, Extensão Rural, Sindicalismo, Associativismo e Cooperativismo, Planejamento Estratégico, Pesquisa de Tecnologias Adaptadas, Produção Textual e Projeto Profissional; Práticas Agroecológicas e Estágio Técnico, Metodológico e Social Supervisionado) é Parte diversificada da Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agroecologia. Disciplinas essas que reforçam o vínculo do estudante com o campo, além de despertar a visão crítica do estudante enquanto sujeito de direito.

A cidade de Esperantina, onde a escola está localizada, fica no extremo norte do Estado do Tocantins, entre os rios Araguaia e Tocantins, região denominada como "Bico do Papagaio", região reconhecida pela grande aparência com a ave, "papagaio". A 680 km da capital Palmas, o município teve sua criação em 5 de outubro de 1989, mas somente em janeiro de 1993 foi instalado.

Com 10.506 habitantes, segundo os dados de 2015 do IBGE, Esperantina é uma das cidades que será impactada pela hidrelétrica de Marabá-PA. A cidade começou sua povoação por volta de 1974. Ela é rodeada por água; além da aproximação dos rios há muitos lagos, estes também sendo fonte de sobrevivência para os ribeirinhos. Como a própria história do Estado, o município foi povoado por pessoas de outros Estados, como Maranhão, Pará, Piauí, entre outros. Considerada região de terras férteis, uma parte da população vive da agropecuária, e uma pequena parte do cultivo do cupuaçu, fruta muito comum na cidade.

Esperantina é uma cidade de pequeno porte que possui 13 projetos de assentamentos da reforma agrária, e o próprio município faz parte de um projeto de assentamento. Portanto, possui terras de pequeno porte com a produtividade agrícola ainda manual.

Buscamos pesquisar o contexto das organizações sindicais e sociais da luta pela a implantação da EFABIP para atendimento dos camponeses, fazendo uma análise das perspectivas da Pedagogia da Alternância como mecanismo e transformação social e identitária, bem como das possíveis contribuições em seus diferentes espaços de ensino e aprendizagem (escola/comunidade), a partir dos elementos expressos nos documentos educacionais analisados e falas dos profissionais e estudantes que atuam na referida escola.

5.1. Análise das entrevistas com os professores

Escolhemos em nossa metodologia de pesquisa a realização de entrevistas semiestruturadas em questões que consideramos pertinentes na análise da Pedagogia da Alternância e seus princípios pedagógicos na educação de jovens e crianças do campo.

Portanto, realizamos entrevistas com estudantes e com professores da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo, doravante, EFA Padre Josimo.

Tais entrevistas foram realizadas entre os dias 16 e 20 de outubro de 2017, dentro da escola. As entrevistas se deram de forma tranquila e todos os Monitores entrevistados permitiram revelar seus nomes nas análises das entrevistas que foram feitas individualmente, com sujeitos com faixa etária de idades distintas, sendo que os monitores e estudantes entrevistados estão inseridos na EFABIP desde o início do funcionamento da Escola, no ano de 2016. Escolhemos entrevistar esses sujeitos pelo fato dos mesmos estarem inseridos na escola desde seu início e por acreditarmos que durante esses dois anos de funcionamento esses sujeitos têm, através das articulações das práticas educativas da PA e dos dispositivos dos Instrumentos Pedagógicos, se identificado como sujeitos pertencentes ao campo, se auto reconhecendo

As entrevistas mostraram que a EFA Padre Josimo vem trabalhando dentro dos princípios da Educação do Campo que buscam a valorização da cultura dos povos do campo, incentivo à agroecologia e outras práticas ecológicas contra o agronegócio, educação pautada na democracia e na ação libertária-emancipatória, conscientização de classe, entre outros. Ao ser perguntado sobre a importância da Pedagogia da Alternância (PA) para um dos professores da EFA ele faz uma conexão de imediata da PA com as questões culturais.

...na escola de pedagogia da alternância são discutidos os valores do campo, a importância da agricultura familiar, promovendo manifestações culturais, aqui existe semanas culturais onde os alunos desenvolvem algumas atividades, seja peça teatral, seja dinâmica, toda uma manifestação, danças típicas das suas comunidades, são discutidas, são promovidas aqui na escola. E essa manifestação cultural ajuda sim promover e reafirmar nas políticas de afirmação da identidade, questão do negro, questão do indígena, do quilombola, aqui nós temos alunos quilombolas. Então são discutidas a questão da afirmação social que com certeza a escola, através da pedagogia da alternância promovem isso. (Professor Jesus Tadeu - EFABPPJ).

Percebe-se que na resposta do professor sobre alternância, ele já avança nas questões culturais. Talvez porque na PA a relação entre o Tempo Escola e o Tempo Comunidade está intrinsecamente ligada às questões culturais dos povos do campo, hábitos diários, festas, tradições, modo de falar, vestir, trabalhar, passam a ser elementos do conteúdo escolar, estão presentes nas pedagogias coletivas desses povos (Arroyo, 2014).

Sobre essa mesma questão o professor Ederaldo Luz diz o seguinte:

Com a PA, os alunos poderão colocar em prática na sua comunidade, na sua propriedade o que eles aprendem aqui na escola, unindo teoria e prática. (Professor Ederaldo Luz - EFABPPJ).

Percebe-se que a resposta dos dois professores vem ao encontro uma com a outra no que se diz respeito à importância de a escola respeitar a comunidade e os saberes populares

que os estudantes já possuem, e confirma que a PA proporciona ao aluno uma interação maior entre escola e comunidade e entre teoria e prática.

Já as professoras Suely Carvalho e Mayane Rumão, quando questionadas sobre a contribuição da Pedagogia da Alternância, responderam o seguinte:

Suely Carvalho:

Eu acredito que contribua bastante no sentido da liberdade deles aplicar em casa, desenvolver em casa o que o que eles têm aprendido na escola, sem atrapalhar a dinâmica da casa deles, do dia a dia deles, além de proporcionar outras coisas NE. Eles se firmam como pessoa, como camponês. (Professora Suely Carvalho)

Mayane Rumão:

Penso que a PA vem muito a contribuir justamente para identidade desses estudantes com a sua realidade do campo e até mesmo para ele entender que ele não é um sujeito sem identidade (professora Mayane Rumão)

Ederaldo Luz:

Com certeza contribui, pois os conteúdos são voltados para a realidade campesina, aqui na escola os alunos estudam conteúdos específicos, no qual juntamos conhecimento empírico que eles trazem de casa com teóricos para construir novas intervenções nas comunidades e nas propriedades que eles estão inseridos. Melhora o convívio social deles dentro da comunidade. (Professor Ederaldo Luz).

Os professores entrevistados destacam de imediato a liberdade e os conteúdos voltados para o povo que vivem no e do campo que a Educação do campo e suas possibilidades de ensino. Sobre isso, FONTANA, SILVA et. al (2013) defendem que o conhecimento escolar precisa abranger e valorizar toda a diversidade cultural, isto significa, incluir no currículo a cultura dos povos marginalizados, para que seja revelada e superada a construção histórica das diferenças e da inferiorização de suas identidades, a exemplo da identidade dos povos e comunidades tradicionais.

Em relação a possibilidade da PA reforçar a identidade dos estudantes da EFABIP, os professores respondem o seguinte:

Suely carvalho:

Acredito que um dos principais pilares da PA seja essa afirmação da pessoa do campo, ele se conhecer, ele se situar como pessoa do campo, como lavrador que ele tem o seu valor, que ele tem sua cultura. (Professora Suely Carvalho).

Ederaldo Luz:

Bom, a principal reafirmação é que os alunos já trazem o conhecimento estruturado sobre praticar agroecologia, sobre agricultura familiar. Aqui na escola é proposto conhecimentos teóricos unindo á pratica, para que os alunos tenham o que projetar em suas propriedades (professor Ederaldo Luz).

Mayane Rumão:

Sim, de maneira que a pedagogia tem sido importante na escola, as práticas principalmente, e o aluno tem visto acontecer e tem visto que tem como ele ser um sujeito do campo ativo que não necessariamente ele está exposto somente ao trabalho, mas está ligado a um conhecimento do campo. Nisso a escola tem contribuído demais para reafirmar a identidade do aluno quanto um conhecedor do campo. (Professora Mayane Rumão).

Ao serem questionados sobre quais contribuições a pedagogia da Alternância tem para fazer a afirmação da identidade dos estudantes da EFABIP como sujeitos do campo, o professor Jesus Tadeu destaca o Tempo Comunidade como uma importante forma de reafirmação do processo de identidade campesina. Percebe-se que a resposta dos professores reforça o objeto de pesquisa em foco no que se refere a construção da identidade campesina através da PA e seus IPs.

A primeira coisa é se trazer a discussão para eles se identificarem, eles saberem quem eles são, saber o porque que eles estão aqui nessa escola, quais são os objetivos deles. O principal objetivo da escola por exemplo é fazer com que o aluno se desenvolva no campo promovendo assim a sucessão rural. (Suely Carvalho)

A própria estrutura de disciplinas que é o diferencial da EFABIP sempre faz esse jogo de trocas, aqui o aluno não vai deixar de ver coisas que existem em outras escolas, pelo contrário aqui ele tem também outras disciplinas, outras atividades voltadas para o campo, aqui ele tem uma autonomia de criar também o seu próprio conhecimento, então isso é um diferencial que faz com que eles se reafirmem como um educando do campo. (Mayane Rumão-EFABIP)

Desconstruir muita coisa, muitos conceitos que a gente trás da escola tradicional, acho que isso é o principal, um dos piores, depois fazer com que os alunos e as famílias também entendam essa dinâmica, e o próprio governo e a comunidade. Acho que todos os que estão envolvidos nesse processo devem compreender a PA. (Suely Carvalho).

Acredito que o maior desafio da PA seja entender seja fazer com que os sujeitos inseridos nesse processo entendam a importância da educação do campo e a dimensão que ela tem, eu acho que quebrando essas barreiras o resto já se faz acontecer. Essa escola era só um sonho e hoje ela é uma realidade e ninguém vivenciava antes o que acontece aqui e a transformação que ela tem feito. O principal desafio é tentar entender o que é a pedagogia do campo depois que a gente fizer acontecer o resto a gente faz no dia a dia. (Mayane Rumão-EFABIP)

Ao ser questionada sobre a importância da escola para a formação identitária dos estudantes, a professora Mayane Rumão diz o seguinte:

Sim, lógico que a escola tá iniciando e muitas coisas estão se fazendo acontecer aos poucos na pratica, ate mesmo os próprios educadores estão também aprendendo muito com a metodologia da escola tendo também a oportunidade de quebrar paradigmas impostos pela sociedade de que o campo é um lugar atrasado, um lugar de pobreza, de abandono e que tudo que é ruim está relacionado ao campo. Isso tem contribuído de uma forma bem significativa por que a gente tem visto que a educação do campo tem promovido, e dentro dessa escola justamente isso que o campo ele tem seu valor e que tudo pode acontecer a partir do campo também, então acredito que tem contribuído bastante. (Mayane Rumão-EFABIP)

Percebe-se que os professores da EFABIP também estão passando por um processo de desconstrução de conhecimentos adquiridos por anos nas escolas tradicionais, e estão aprendendo através da PA e seus instrumentos a se autoafirmarem quanto professores do campo, construindo assim uma nova identidade.

Eles colocam como desafios da PA diversos fatores. O professor Jesus Tadeu ressalta que “a pedagogia da alternância é uma ferramenta importantíssima para essa construção de um novo rural, de uma agricultura familiar mais forte, mais inovadora em termos de tecnologia”.

A escola que adota a PA tem esse papel, de fortalecer a identidade dos sujeitos do campo pois o estudante que estuda em escolas normais onde o tem que pegar o ônibus, coletivo, transporte escolar. A escola ta promovendo sem querer através das discussões que o aluno saia do campo, e aqui na EFA ele tem a chance de através da PA de voltar para casa e desenvolver alguma atividade agrícola aqui ensinada e aprimoradas. (professor Jesus Tadeu)

Percebe-se que os professores têm como relevância incluir a educação do campo no currículo escolar. Ao perguntar quais as contribuições da pedagogia da alternância para a formação dos estudantes, o professor Jesus Tadeu diz que:

Eu acho uma proposta inovadora, importante na formação do jovem do campo porque promove a questão da construção do conhecimento, as tecnologias que são implementadas aqui na escola, que são discutidas na escola né, os alunos em virtude de terem essa oportunidade de ir passar uma semana em casa, podem fazer essa experimentação em casa já que é importante o aluno no contexto da família ele é importante porque a agricultura familiar o jovem é uma peça importante pois ele se envolve nas atividades, como o nome já diz agricultura familiar, o processo produtivo é todo trabalhado pela família então o jovem ele é importante neste tema, neste contexto por que ele ta lá na família, ele tem uma semana pra ajudar a desenvolver as atividades, e como já discute alguma tecnologia que seja apropriada para a agricultura familiar, ele pode desenvolver nesse período. Já vai construindo um conhecimento, trazendo também conhecimento da família pra escola Eu acho que a pedagogia da alternância é uma ferramenta importantíssima para essa construção de um novo rural, de uma agricultura familiar mais forte, mais inovadora em termos de tecnologia.

Sobre os instrumentos pedagógicos utilizados na PA, o professor Jesus ressalta os Cadernos da Realidade e de Acompanhamento que são tradicionais da PA.

Tem o caderno da realidade. O caderno de acompanhamento que é um instrumento pedagógico de acompanhamento onde o professor monitor escreve para a família e a família também trás, então existe esse *feedback*, esse dialogo entre a família e o professor, né. Tem a visita dos professores as famílias dos alunos, que acontece pelo menos duas vezes por ano de acordo com as condições da escola oferece. Os professores vão até a família dos alunos e também tem o encontro da família aqui na escola que também é importante para concretizar essa formação. (Jesus Tadeu – EFABPPJ)

A professora Suely Carvalho também destaca os IPs como fundamentais no processo de ensino aprendizagem da PA nas EFAS, e afirmação da Identidade Camponesa.

Nós trabalhamos com os tcs, temos o caderno da realidade e o caderno de acompanhamento, que são dois instrumentos que são primordiais pra se fazer esse acompanhamento, lá a gente consegue acompanhar o que o estudante faz na sua comunidade, e a própria comunidade, seus pais acompanham o que é desenvolvido na escola, além dos tcs que é aquilo que é trabalhado em sala de aula, a gente manda pra casa, para que eles retornem pra gente em forma de entrevistas, em forma de trabalhos nas disciplinas, trabalhos orais e trabalhos escritos (Suely Carvalho-EFABIP)

Mayane Rumão:

O próprio caderno que eles fazem os tec's. o caderno de acompanhamento, as avaliações que eles também fazem eu acho que são critérios que reafirmam essa avaliação da PA e que é diferencial dessa escola. (Mayane Rumão)

Ederaldo Luz:

Temos muitos instrumentos que reforçam a PA. Como por exemplo o caderno de acompanhamento, caderno da realidade, atividades proposta para serem realizadas no tempo comunidade (TC). Temos o plano de estudo que funciona através de eixo temático e também o acompanhamento, visita da família em específico.

Além dos instrumentos como os cadernos citados pelos professores, eles também destacam algumas práticas de ensino que estão relacionadas aos cadernos, como a visita de campo do professor durante o tempo comunidade e a visita das famílias na escola, que são características da Pedagogia da Alternância. Isso é destacado como importante nesse processo, pois possibilita a ligação entre escola e vida.

5.2 Análise das entrevistas com os alunos

Para um melhor conhecimento do processo de construção identitária foi necessário conhecer, acompanhar e observar o cotidiano de dois grupos de alunos. Também foi necessário fazer um questionário de entrevistas específicas para eles com o seguinte roteiro:

- 01- Você compreende a PA proposta pela EFABIP?
- 02- Quais são as contribuições da PA para sua formação?
- 03- Qual o principal motivo de você vir estudar nessa escola?
- 04- Você acha que a PA proposta pela escola contribui para sua formação como sujeito do campo?

Ao serem questionados sobre quais contribuições a PA trás para a sua formação, os estudantes responderam o seguinte:

Estudante A:

contribui com vários temas que são debatidos na sala de aula, contribui para formar um censo crítico, e por meio dele passamos a defender que nós viemos do campo, somos agricultores e vamos continuar com a sucessão rural. (Aluna da EFAIPB)

Estudante B:

Ela contribui principalmente pela identidade, eu assumo que sou filha de agricultor e vou sempre ser agricultora e a PA além de fazer isso, faz com que a gente pense

sobre o campo, ela proporciona mais estudos para as questões agrícolas. (Aluna da EFAIP)

Estudante C:

Contribui para a minha formação de uma maneira que as outras escolas não vão contribuir, com técnicas diferentes e com meios que além de ajudar em minha formação vai ajudar no meio ambiente. (Aluno da EFABIP).

Estudante D:

Contribui, pois os pais podem ter uma idéia sobre o tema abordado e com isso podem até nos ajudar em algumas dúvidas, pois saberão mais ou menos a base, como explicar e como podemos aprendemos esses temas que são sempre temas voltados para a realidade do campo (Aluna da EFABIP).

Estudante E:

(...) podemos aplicar em nossa propriedade sabendo que podemos contar com a supervisão de nossos professores, e que podemos trocar informações com nossos pais, o que ajuda a nossa família a ter uma noção do que praticamos aqui. (Aluna da EFABIP).

Percebe-se pelas respostas dos estudantes da EFABIP que a PA vem contribuindo de forma significativa para formação da identidade dos sujeitos pertencentes ao campo, além de contribuir para formação de toda família por ter essa dinâmica de ligação da escola com as famílias através dos instrumentos (IP) da PA. É nesse sentido que Augusto Pereira (2003, p. 80) ressalta que “a escola é um espaço de relações e é através dessas relações que se constitui no indivíduo a formação escolar, e é através da formação escolar que acontece o desenvolvimento da identidade dos estudantes”. A aluna E destaca também que a PA proporciona a oportunidade de se “aplicar o que aprendem na escola podendo contar com a supervisão dos professores”. Isso reforça a importância dos IP Caderno da Realidade para a efetivação da PA.

Quando os estudantes são questionados se compreendem a PA proposta pela EFABIP, eles respondem que:

Aluna A;

Compreendo por meio dela eu posso no tempo que eu tiver na escola eu aprendo conhecimento para depois quando eu tiver em casa praticá-lo. (Aluna da EFABIP).

Aluna B;

Sim, eu compreendo, além dela abordar vários temas que são voltados para a realidade do estudante do campo, ela abre portas para que os alunos compreendam mais que o seu lugar é o campo.

Aluno C;

Sim porque ela destaca e explica bem os temas usados na escola e nos dá a chance de aprendermos técnicas que não se pode aprender em outras escolas. (Aluno da EFABIP).

Aluna D;

Sim, porque ela nos trás novos conhecimentos e ainda nos possibilita aos professores nos passar seus conhecimentos. (Aluna da EFABIP).

Aluna E;

Compreendo a PA da EFA sim porque aqui aprendemos tanto na teoria quanto na pratica e podemos aplicar nossos conhecimentos tanto aqui na instituição quanto em casa. (Aluna da EFABIP).

As respostas dos estudantes vêm ao encontro com a resposta dos monitores quando falam da importância do plano de estudo para se efetivar a PA, pois ela possibilita ao estudante fazer a práxis educativa, unindo assim conhecimento científico com conhecimento empírico. É nesta perspectiva que se defenderá e se enfatizará uma escola no/do Campo e que Caldart (2005 p. 27) afirma: "No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive. Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com sua participação, vinculada a sua cultura, e suas necessidades humanas e sociais".

Os Instrumentos da PA reforçam e efetivam a idéia de uma educação pautada nas especificidades do homem e mulher do campo.

Sobre o principal motivo que fez com eles viessem estudar na EFABIP, a aluna A responde que:

Aluna A;

O principal motivo foi meu pai, porque ele já é envolvido com Movimentos Sindicalistas, com Movimentos Sociais voltados para o campo e ele também é membro da Associação da Escola e como ele já queria e tinha o sonho de estudar em uma escola como essa e não pôde, ele quis que seus filhos tivessem essa oportunidade. (Aluna da EFABIP)

A resposta da aluna A mostra que na escola existem estudantes filhos de lideranças sindicais que lutaram e sonharam com o funcionamento de uma escola com outro modelo de ensino. Percebemos que os povos do campo estão sendo formados para serem protagonistas de suas próprias histórias. A aluna B já ressalta que o principal motivo de vir para a EFABIP foi para experimentar esse novo modelo de ensino.

O incentivo dos meus pais, eles me incentivaram bastante a vir para essa escola, foi tipo um experimento, eu sou uma entre meus irmãos que vai experimentar a educação da escola Família Agrícola e se no final der certo meus irmãos bem como minha família inteira virão participar dessa escola.

Isso nos mostra que os pais que já participam dos movimentos sociais e acompanham a direção da escola acreditam firmemente nesse modelo outro de ensino aprendizagem, enquanto os pais que ainda não tinham tido contato com a metodologia da PA encaram esse processo como um experimento.

O estudante C respondeu que foi para a EFABIP por causa do curso de Agroecologia. "O curso de agroecologia é um curso que me favorece muito pelo feito dele, pois eu sou do campo e porque ele vai me ajudar a produzir no campo de um jeito agroecológico que não vai afetar a natureza".

É válido ressaltar que o estudante C é filho de agricultores que são participantes ativos de movimentos sociais e vivem no e do campo, além de participarem de cursos de agroecologia oferecidos por entidades representativas do estado.

O estudante D destaca que o principal motivo de estar estudando na EFABIP foi, “interagir com outros estudantes” e a aluna E diz que o principal motivo foi “porque eu gosto do campo e como a EFA se trata de uma instituição totalmente voltada para os jovens do campo, chamou minha atenção e também porque aqui funciona através da PA (Estudante da EFABIP).

Isso nos mostra que os jovens agricultores se identificam com as práticas pedagógicas dessa escola não tradicional. Para Moreira e Candau (2008, p. 16) “as questões culturais não podem ser ignoradas pelos educadores e educadoras, sob o risco de que a escola cada vez se distancie mais dos universos simbólicos, das mentalidades e das inquietudes das crianças e jovens de hoje”. É perceptível que a cada dia a educação brasileira se distancia e desvincula-se das relações étnicas culturais e sociais dos educandos.

Os alunos, ao serem questionados se acham que a PA proposta pela escola contribui para sua formação como sujeitos do campo, respondem o seguinte:

Aluna A;

Contribui, pois tem temas debatidos que formam um censo crítico no aluno e além disso, por meio disso vamos defender nossa identidade, como pessoa do campo que vamos morar no campo e utilizar a terra de forma sustentável de forma agroecológica sem agredir o meio ambiente e também, como a escola me proporcionou a fazer viagens de encontros agroecológicos, eu pude ver pessoas que defendem essa luta, e que são exemplos para nós jovens que queremos seguir os mesmos caminhos deles.

Aluna B;

Depois que eu entrei nessa escola, seu jeito de ensinar fez com que eu pensasse bem sobre o campo, fez com que eu entendesse melhor sobre o que é ser um jovem do campo. Já fiz dois cursos de agroecologia, já viajei para diversos lugares e nesses lugares eu recebi incentivo, vi pessoas que lutaram e conseguiram chegar no alto sem precisar sair do campo.

Aluno C;

Sim, porque ela usa o curso de agroecologia, que é um curso voltado para o campo que vai nos ensinar muitas técnicas que irão nos ajudar com a preservação da natureza e que vai nos ajudar a manter sempre informados nossos pais e as pessoas que ainda não conhecem essa técnica.

Aluna D;

Sim, porque podemos entrevistas, expor novas idéias e assim podemos receber novos conhecimentos e também retribuir novas idéias.

Aluna E;

Sim porque se trata de uma escola que muito nos auxilia nos conteúdos voltados para o campo nos dar a oportunidade de também debater e expor nossas idéias,

As falas mostram que o processo identitário é construído através da PA pelos estudantes nos vários espaços nos quais circulam. Assim, a identidade passa a ser construída desde a comunidade ao espaço formal escola. Nessa perspectiva, os jovens camponeses têm a oportunidade de serem sujeitos ativos e construtores de suas próprias histórias, tornando-se capazes de se auto reconhecerem através da metodologia de ensino e instrumentos pedagógicos propostos pela PA ao se deparam na Escola Família Agrícola com diferentes olhares sobre o seu pertencimento identitário, sobre sua cultura e sua história.

São olhares por ora que acolhem e valorizam os seus pertencimentos identitários e culturais que formam para a vida. Estamos falando de um complexo campo das identidades e de alteridades, de semelhanças e diferenças, sobretudo, das diversas maneiras como são tratadas a questão identitária dos camponeses que os estudantes destacaram em suas falas, que nem sempre são respeitadas nas escolas de ensino tradicional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base, entre outros autores, em Arroyo (2014), Caldart (2004) e Molina (2004), partimos neste trabalho do entendimento de que a formação de professores para as escolas do Campo necessita compreender as relações de seus sujeitos com a terra, com o trabalho e a educação a partir de uma categoria histórica, reconhecendo seus pertencimentos identitários, suas lutas e seus saberes como elementos fundamentais à consolidação de uma escola do campo democrática e intercultural (CANDAU, 2006). A Escola Família Agrícola do Bico do nesse sentido, deve ser compreendida na concepção de uma proposta de educação do campo, já que compreende as especificidades do homem e da mulher do campo e considera a bagagem cultural dos mesmos, aproveitando e valorizando os seus saberes por meio de uma Pedagogia própria - a Pedagogia da Alternância.

Nossa pesquisa permitiu concluirmos que a Pedagogia da Alternância têm contribuído para formar e reafirmar a identidade dos estudantes da EFABIP como sujeitos do Campo, pois a alternância de tempos e espaços educativos proporciona um intercâmbio de experiências e trocas de conhecimentos entre a escola, a família e o educando, integrando os conhecimentos populares e científicos proporcionando, assim, a ressignificação da organização do trabalho pedagógico e quebrando com a hegemonia de que somente o conhecimento científico é importante para a formação do educandos e, sobretudo, porque rompe com o entendimento de que somente a sala de aula é um espaço educativo.

Tanto a LDB como a Lei nº 10.172/2001 - PNE, a Resolução CNE/CEB Nº 1, de 03 de abril de 2002 e o Parecer CNE/CEB nº 1/2006, reconhece o modo próprio de vida social e a importância do espaço do campo como fundamentais, tanto nas diversidades, como na constituição da identidade da população camponesa e de sua inserção cidadã na definição dos rumos da sociedade brasileira.

De acordo com o projeto político Pedagógico (EFABIP, 2017), por meio da Pedagogia da Alternância e de acompanhamento efetivo nos Setores Educativos de Produção, o aluno tem a oportunidade de aplicar as competências previamente adquiridas, obter e aperfeiçoar novas competências através de metodologias que lhe apresentem problemas a serem solucionados, podendo para isso buscar auxílio em materiais bibliográficos por meio de várias fontes de pesquisa, ou ainda através de debates propostos pelo professor com o envolvimento de toda a turma. Visando uma formação diversificada são proporcionadas ao aluno viagens de

estudos, visitas técnicas, estágios, contatos com outros setores produtivos da área em questão, onde são observados os diferentes processos produtivos e as diferentes tecnologias.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (EFABIP, 2016), o primeiro ano de funcionamento da EFABIP serviu como ponto de reflexão e aprendizado para a equipe escolar, sobretudo no tocante ao contexto da pedagogia da alternância. Vale ressaltar que todos os funcionários da escola vieram de escolas de ensino regular, desconhecendo, portanto, as idiossincrasias da educação do campo. Assim, o aprendizado, revisão e amadurecimento de conceitos referentes à prática pedagógica, ao embasamento político e ideológico da pedagogia da alternância ocorrem concomitantemente ao decorrer do ano letivo de 2016.

Portanto, a PA implantada na EFABIP tem servido para mudar a concepção de mundo e reforçar a identidade, tanto dos educandos, quanto dos Monitores, bem como de toda a equipe de servidores da Escola.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, L.C; MASSUCATTO, N.; et. Al. **Pedagogia da Alternância e suas contribuições para o Desenvolvimento Local**. Disponível em: http://www.necso.ufrj.br/vi_esocite-tecsoc/gts/gt-2. Acessado em 08/05/217.

ANTUNES, L.C; MASSUCATTO, N.; et. Al. A Pedagogia da Alternância no Contexto Mundial: Educação do Campo para a Formação do Jovem Rural <https://www.Google.com.br/searc>. Acessado em 08/05017.

ANTUNES-ROCHA, M.I; MARTINS, M.F. Tempo Escola e Tempo Comunidade: territórios educativos na educação do campo. IN: ANTUNES-ROCHA, M.I; MARTINS, M.F.A; MARTINS, A.A. (Orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo: escola, comunidade e movimentos sociais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012, p. 21-33. (Coleção Caminhos da Educação do Campo).

ARROYO, Miguel G. **Diversidade**. In **Dicionário da Educação do Campo**. MEC, 2014.
ARROYO, M.G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. 2. Ed., Petrópolis: Vozes, 2014.

ARROYO, M.G. **Políticas de formação de educadores (as) do campo**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. Disponível em: http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/14876_Cached.pdf Acesso em dezembro de 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, 9 abr. 2002.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB n. 1/2006, aprovado em 1º de fevereiro de 2006. Considera como dias letivos o calendário escolar da pedagogia de alternância aplicado nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA).

CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, M. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. A escola do campo em movimento. *Currículo sem fronteiras*, 2003, 3.1: 60-81.

_____. **Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção**. In. KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Salete Roseli (orgs.). **Educação do Campo : identidade e políticas públicas**. Brasília, 2002.

_____ Elementos para a Construção do Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Cadernos Temáticos: educação do campo. Curitiba: SEED/PR, 2005. [[Links](#)].

CANDAU, Vera Maria. **Diferenças Culturais e educação: Construindo caminhos**-Rio de Janeiro, 7 letras, 2011.

_____ **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

CANDAU, Vera Maria, MOREIRA, Antonio Flávio. (Orgs.) **Multiculturalismo: diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. 2.ed- Petrópolis RJ: vozes 2008.

EFA – Escola Família Agrícola. **Projeto Político Pedagógico da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo**. Esperantina- TO: 2017.

FONTANA, Maria Iolanda, SILVA, Eliane de Souza, ET AL. **Identidades e Cultura dos Sujeitos do Campo no Currículo Escolar**. http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7007_6630.pdf acessado em 23/12/2017

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____ **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MANZINI, Eduardo J. A entrevista na pesquisa Social. Didática, São Paulo, v.26/27 p. 149-158, 1990/91

MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e Pesquisa: Questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

MOLINA, Mônica Castagna; DE ABREU FREITAS, Helana Célia. Avanços e desafios na construção da Educação do Campo. *Em Aberto*, 2015, 24.85.

OLIVEIRA, Adão Francisco de, NASCIMENTO, Claudemiro Godoy do. Educação na Alternância: Cidadania e Inclusão Social no Meio Rural Brasileiro. Goiânia: Ed da UCG, 2007

PEREIRA, ERIALDO.A. **Pedagogia da Alternância:** Formação de Jovens e Participação Social: Um Estudo sobre a Formação de Três Jovens da Escola Família Agrícola de Porto Nacional- TO. 2003, Dissertação (Mestrado Internacional em Ciência da Educação). Fundação Universidade Nova de Lisboa- Portugal, 2003.

SILVA, Cícero. **Pedagogia da Alternância:** um estudo do gênero caderno da realidade com foco na retextualização. 2011, 149f. Dissertação (Mestrado em Letras: Ensino de Língua e Literatura). Fundação Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2011.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo. Atlas, 1987.